


**ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REABILITAÇÃO FUNCIONAL E A
CONTINUIDADE DO CUIDADO**

STROKE: FUNCTIONAL REHABILITATION AND CONTINUITY OF CARE

**ACCIDENTE CEREBROVASCULAR: REHABILITACIÓN FUNCIONAL Y
CONTINUIDAD DE LA ATENCIÓN**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n4-067>

Data de submissão: 29/03/2026

Data de publicação: 29/04/2026

Nivea Regina de Lima Deveza

Fisioterapeuta

Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: niveadeveza2@gmail.com

Kelly Denise Machado Motter

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade Assis Gurgacz (FAG)

E-mail: kellymotter3@gmail.com

Orcid: 0009-0000-3408-073X

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6377288425423128>

Isabel Cristina Alves Moreira

Doutoranda em Biodiversidade e Biotecnologia

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro Universitário de Balsas (UniBALSAS).

E-mail: isabelmoreira.icam@gmail.com.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-5383-7915>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0560100048607135>

Maria Aparecida Pedrosa Rodrigues

Fisioterapeuta

Instituição: Faculdade Centro Uniplan Universitário Planalto do Distrito Federal

E-mail: rodriguesmayeh@gmail.com

Nayara Serafini de Moraes

Graduanda de Medicina

Instituição: Centro Universitário de Jaguariuna Unifaj

E-mail: nayara.moraes123@al.unieduk.com

João Victor Rodrigues Ribeiro

Fisioterapeuta

Instituição: Faculdade Centro Uniplan Universitário Planalto do Distrito Federal

E-mail: joaovictorrodriguesribeiro4@gmail.com

Liandra Kariny Silva de Jesus

Bacharela em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Fametro

E-mail: Enf.liandrakariny@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-0112-8669>

Layse da Silva Vieira

Mestranda de Vigilância em Saúde

Instituição: Universidade Iguazu

E-mail: laysesribeiro@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5948-1935>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6004271569743822>

RESUMO

A qualidade nos serviços de saúde é essencial para garantir uma assistência segura, eficaz e humanizada, especialmente diante do aumento da demanda e da complexidade de condições como o AVE, importante causa de morte e incapacidade. As sequelas comprometem a autonomia e exigem cuidado qualificado. Nesse contexto, a qualificação profissional contínua torna-se indispensável, destacando-se a Educação Permanente em Saúde como estratégia para integrar teoria e prática. Entretanto, sua implementação enfrenta desafios institucionais e estruturais. A ausência de atualização profissional pode comprometer a assistência. Assim, fortalecer práticas educativas é fundamental para melhorar a qualidade do cuidado e os desfechos em saúde. Analisar reabilitação funcional e continuidade do cuidado no AVE, impactos funcionais, estratégias terapêuticas e importância do acompanhamento na recuperação. Trata-se de revisão sistemática realizada em bases como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e SciELO, com análise de artigos em português e inglês, publicados entre 2021 e 2026, sobre AVE, reabilitação funcional e continuidade do cuidado. Resultou-se que o AVE compromete funcionalidade, cognição e aspectos emocionais, reduzindo autonomia e qualidade de vida. A reabilitação multiprofissional, precoce e contínua, favorece a recuperação funcional. A continuidade do cuidado é essencial para manter resultados terapêuticos, porém desafios estruturais ainda dificultam a assistência integral e o acompanhamento adequado dos pacientes acometidos. Conclui-se que o AVE compromete múltiplas dimensões da vida, impactando funcionalidade, cognição e aspectos emocionais. A reabilitação multiprofissional, associada à continuidade do cuidado, é fundamental para recuperação, autonomia e qualidade de vida, além de favorecer a reinserção social e melhores desfechos clínicos.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral. Reabilitação Neurológica. Continuidade da Assistência ao Paciente.

ABSTRACT

Quality in healthcare services is essential to guarantee safe, effective, and humane care, especially given the increasing demand and complexity of conditions such as stroke, a major cause of death and disability. The resulting sequelae compromise autonomy and require qualified care. In this context, continuous professional development becomes indispensable, with Continuing Education in Health standing out as a strategy to integrate theory and practice. However, its implementation faces institutional and structural challenges. The lack of professional updating can compromise care. Thus, strengthening educational practices is fundamental to improving the quality of care and health outcomes. This systematic review analyzes functional rehabilitation and continuity of care in stroke, functional impacts, therapeutic strategies, and the importance of follow-up in recovery. It is a systematic review conducted using databases such as the Virtual Health Library (VHL), Google

Scholar, and SciELO, analyzing articles in Portuguese and English published between 2021 and 2026 on stroke, functional rehabilitation, and continuity of care. The results show that stroke compromises functionality, cognition, and emotional aspects, reducing autonomy and quality of life. Multidisciplinary, early, and continuous rehabilitation promotes functional recovery. Continuity of care is essential to maintain therapeutic results; however, structural challenges still hinder comprehensive care and adequate follow-up of affected patients. It is concluded that stroke compromises multiple dimensions of life, impacting functionality, cognition, and emotional aspects. Multidisciplinary rehabilitation, combined with continuity of care, is fundamental for recovery, autonomy, and quality of life, as well as promoting social reintegration and better clinical outcomes.

Keywords: Stroke. Neurological Rehabilitation. Continuity of Patient Care.

RESUMEN

La calidad en los servicios de salud es esencial para garantizar una atención segura, eficaz y humana, especialmente dada la creciente demanda y complejidad de afecciones como el ictus, una de las principales causas de muerte y discapacidad. Las secuelas resultantes comprometen la autonomía y requieren atención cualificada. En este contexto, el desarrollo profesional continuo se vuelve indispensable, y la Formación Continua en Salud destaca como una estrategia para integrar la teoría y la práctica. Sin embargo, su implementación enfrenta desafíos institucionales y estructurales. La falta de actualización profesional puede comprometer la atención. Por lo tanto, fortalecer las prácticas educativas es fundamental para mejorar la calidad de la atención y los resultados de salud. Esta revisión sistemática analiza la rehabilitación funcional y la continuidad de la atención en el ictus, los impactos funcionales, las estrategias terapéuticas y la importancia del seguimiento en la recuperación. Se trata de una revisión sistemática realizada utilizando bases de datos como la Biblioteca Virtual en Salud (VHL), Google Académico y SciELO, analizando artículos en portugués e inglés publicados entre 2021 y 2026 sobre ictus, rehabilitación funcional y continuidad de la atención. Los resultados muestran que el ictus compromete la funcionalidad, la cognición y los aspectos emocionales, reduciendo la autonomía y la calidad de vida. La rehabilitación multidisciplinar, temprana y continua promueve la recuperación funcional. La continuidad asistencial es esencial para mantener los resultados terapéuticos; sin embargo, los desafíos estructurales aún dificultan la atención integral y el seguimiento adecuado de los pacientes afectados. Se concluye que el ictus compromete múltiples dimensiones de la vida, afectando la funcionalidad, la cognición y los aspectos emocionales. La rehabilitación multidisciplinar, combinada con la continuidad asistencial, es fundamental para la recuperación, la autonomía y la calidad de vida, así como para promover la reintegración social y mejores resultados clínicos.

Palabras clave: Ictus. Rehabilitación Neurológica. Continuidad de la Atención al Paciente.

1 INTRODUÇÃO

A qualidade nos serviços de saúde constitui um dos principais pilares para a oferta de uma assistência segura, eficaz e humanizada. Frente a isso, observa-se um aumento progressivo da demanda por cuidados em saúde, o que exige dos sistemas assistenciais maior organização e qualificação das práticas profissionais. Entre as condições que mais impactam os serviços de saúde destaca-se o Acidente Vascular Encefálico (AVE), considerado mundialmente uma das principais causas de morte e incapacidade (Torresini *et al.*, 2025).

Estima-se que, em 2021, tenham ocorrido cerca de 11,9 milhões de novos casos de AVE no mundo, com aproximadamente 93,8 milhões de sobreviventes e 7,3 milhões de óbitos, correspondendo a 10,7% das mortes globais. A maior carga da doença concentra-se em países de baixa e média renda, responsáveis por mais de 80% da incidência e mortalidade (Macedo *et al.*, 2025).

Grande parte dos casos registrados corresponde ao AVE do tipo isquêmico, responsável por aproximadamente 62% das ocorrências, seguido pelo tipo hemorrágico. Apesar dos avanços terapêuticos e diagnósticos, muitos sobreviventes apresentam sequelas importantes que comprometem sua autonomia e qualidade de vida. Estima-se que cerca de 32% dos sobreviventes de AVE apresentem algum grau de dependência funcional, reforçando a necessidade de assistência qualificada em todas as etapas do cuidado (Loureiro; Paiva; Santos, 2025).

Nessa perspectiva, a qualificação profissional assume papel central na garantia da qualidade da assistência. Os constantes avanços científicos e tecnológicos na área da saúde exigem que os profissionais estejam em permanente atualização para acompanhar novas evidências, protocolos clínicos e práticas assistenciais. Assim, a formação inicial não se mostra suficiente para suprir todas as demandas que surgem ao longo da trajetória profissional, sendo necessário investir em processos contínuos de aprendizagem e desenvolvimento de competências (Cabrita; Lobo; Vaz, 2024).

Entre as estratégias voltadas para o fortalecimento da qualificação profissional destaca-se a Educação Permanente em Saúde, entendida como um processo contínuo de aprendizagem que ocorre no próprio ambiente de trabalho e se baseia na reflexão crítica sobre as práticas cotidianas. Diferentemente de capacitações pontuais, a educação permanente busca integrar teoria e prática, promovendo mudanças nos processos de trabalho e contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência prestada aos usuários dos serviços de saúde (Marques; Silva; Brandão, 2025).

Apesar de sua relevância, a implementação da educação permanente nos serviços de saúde ainda enfrenta diversos desafios. Em muitas instituições, as estratégias educativas não são desenvolvidas de forma sistemática ou estruturada, o que dificulta a consolidação de uma cultura institucional voltada para o aprendizado contínuo. Essa realidade pode comprometer o

desenvolvimento profissional das equipes e limitar o potencial transformador da educação permanente no contexto assistencial (Engster *et al.*, 2024).

Outro fator que dificulta a efetivação dessas estratégias refere-se às limitações institucionais presentes em muitos serviços de saúde. A escassez de recursos financeiros, a ausência de planejamento específico para capacitações e a falta de incentivo institucional podem reduzir as oportunidades de participação dos profissionais em atividades educativas. Além disso, a inexistência de políticas organizacionais voltadas para a qualificação contínua pode fragilizar os processos de desenvolvimento profissional (Souza *et al.*, 2025).

A sobrecarga de trabalho também se configura como um obstáculo significativo para a participação dos profissionais em atividades de capacitação. A intensa demanda assistencial, associada a jornadas prolongadas e à insuficiência de recursos humanos, muitas vezes limita o tempo disponível para processos de aprendizagem no ambiente de trabalho. Como consequência, muitos profissionais encontram dificuldades para atualizar seus conhecimentos e aprimorar suas práticas assistenciais (Lopes *et al.*, 2021).

A ausência de atualização profissional pode impactar diretamente a qualidade da assistência oferecida aos usuários dos serviços de saúde. A desatualização em relação a protocolos clínicos, evidências científicas e novas tecnologias pode comprometer a tomada de decisões no cuidado em saúde, além de aumentar o risco de falhas assistenciais e eventos adversos relacionados à segurança do paciente (Silva *et al.*, 2021).

Nesse sentido, torna-se fundamental promover espaços de reflexão crítica sobre a prática profissional, possibilitando a integração entre conhecimento teórico e experiência prática. A educação permanente pode atuar como um importante instrumento para estimular a análise das rotinas de trabalho, favorecer a troca de experiências entre profissionais e contribuir para a construção coletiva de soluções voltadas à melhoria dos processos assistenciais (Pereira; Galvão; Rodrigues, 2022).

Portanto, torna-se relevante investigar o papel da educação permanente no fortalecimento da qualificação profissional e na melhoria da qualidade da assistência prestada nos serviços de saúde. A compreensão das estratégias utilizadas para capacitação dos trabalhadores da saúde pode contribuir para o aprimoramento das práticas educativas no ambiente institucional (Souza *et al.*, 2023).

Adicionalmente, este estudo pode oferecer subsídios importantes para gestores, profissionais e instituições de saúde interessados em fortalecer políticas e estratégias de capacitação profissional. Ao discutir a relação entre educação permanente e qualidade da assistência, espera-se contribuir para o desenvolvimento de práticas que promovam serviços de saúde mais seguros, eficientes e centrados nas necessidades da população (Freire *et al.*, 2024).

O objetivo geral deste estudo é analisar a importância da reabilitação funcional e da continuidade do cuidado na recuperação de pacientes acometidos por Acidente Vascular Encefálico. Além disso, busca-se descrever os principais impactos funcionais causados pelo AVE na vida dos pacientes, identificar as estratégias utilizadas na reabilitação neurológica para promover a recuperação da funcionalidade e discutir a importância da continuidade da assistência no processo de reabilitação e no acompanhamento do paciente.

Enquanto como questões norteadoras: De que forma o Acidente Vascular Encefálico impacta a funcionalidade e a vida cotidiana dos pacientes? Quais estratégias são empregadas na reabilitação neurológica para favorecer a recuperação da funcionalidade em indivíduos acometidos por AVE? Como a continuidade da assistência contribui para o processo de reabilitação e o acompanhamento de pacientes pós-AVE?

2 METODOLOGIA

A revisão sistemática é um método científico estruturado que permite reunir, avaliar e sintetizar evidências de forma rigorosa, transparente e reprodutível. Diferentemente das revisões narrativas, essa abordagem segue protocolos previamente definidos, contribuindo para a redução de vieses e maior confiabilidade dos resultados.

No campo da saúde, especialmente no contexto das doenças neurológicas, a revisão sistemática possibilita a análise aprofundada de intervenções terapêuticas e estratégias assistenciais voltadas à reabilitação funcional e à continuidade do cuidado. Além disso, favorece a avaliação da efetividade das práticas em saúde, contribuindo para o desenvolvimento de condutas baseadas em evidências científicas (Lunetta; Guerra, 2023).

A elaboração de uma revisão sistemática inicia-se com a formulação de uma pergunta de pesquisa clara e delimitada, que orienta todas as etapas do estudo. Esse processo envolve a definição dos critérios de inclusão e exclusão, a escolha das bases de dados e a identificação dos estudos relevantes. Também inclui a avaliação crítica da qualidade metodológica das publicações selecionadas. Posteriormente, os achados são sintetizados de forma sistemática, assegurando maior consistência e validade científica aos resultados apresentados (Page et al., 2024).

No presente estudo, a revisão sistemática foi utilizada com o objetivo de analisar evidências científicas publicadas entre 2021 e 2026 sobre a reabilitação funcional e a continuidade do cuidado em pacientes acometidos por Acidente Vascular Encefálico (AVE). Buscou-se compreender como as estratégias de reabilitação contribuem para a recuperação da funcionalidade, autonomia e qualidade de vida desses indivíduos. Além disso, avaliou-se a importância da continuidade do cuidado nos

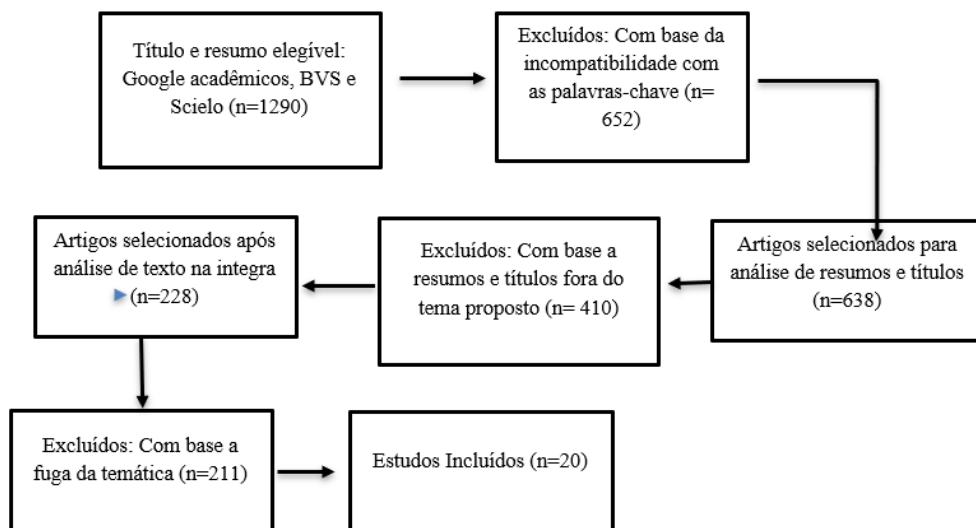
diferentes níveis de atenção à saúde, bem como o impacto da assistência multiprofissional na redução de sequelas e na prevenção de reinternações.

Para a identificação dos estudos, foram utilizados os descritores “Acidente Vascular Cerebral”, “Reabilitação Neurológica” e “Continuidade da Assistência ao Paciente”. Esses termos foram combinados por meio do operador booleano AND, garantindo a recuperação de estudos alinhados aos objetivos da pesquisa. A estratégia de busca foi aplicada em bases de dados nacionais e internacionais relevantes, como Google Acadêmico, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram incluídos apenas artigos publicados em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e inseridos no recorte temporal de 2021 a 2026. A seleção dos estudos ocorreu inicialmente por meio da leitura dos títulos e resumos. Posteriormente, foi realizada a leitura completa dos textos considerados elegíveis. Foram excluídos estudos duplicados, incompletos, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso.

Para assegurar maior transparência e organização do percurso metodológico, foi elaborado um fluxograma representando todas as etapas do processo de seleção dos estudos. Esse instrumento permite acompanhar todo o processo, desde a identificação inicial das publicações até a inclusão final dos artigos, contribuindo para a clareza metodológica e a reprodutibilidade da pesquisa.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.



Fonte: autores (2026).

Os estudos selecionados foram organizados em um quadro síntese contendo autores, título, periódico, tipo de estudo, objetivos e principais resultados, o que facilita a compreensão do leitor e permite identificar de forma clara as evidências relacionadas às desigualdades sociais, ao acesso aos

serviços de saúde, à avaliação em saúde e aos impactos dessas iniquidades nos desfechos e na equidade do cuidado.

Quadro 1 – Panorama dos estudos selecionados para discussão

Nº	Título / Autores	Dados do periódico	Tipo de estudo	Objetivos	Principais resultados
1	Reabilitação pós-Acidente Vascular Cerebral: perspectiva do cuidador familiar/ ANDRADE, C. D.; MIRANDA, D. B.	Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 9, n. 20, 2026.	Estudo qualitativo	Este estudo teve como objetivo compreender as experiências e os significados atribuídos por cuidadoras familiares ao acompanhamento de pacientes em reabilitação pós-AVC.	Os resultados evidenciaram que o cuidado familiar implica profundas reorganizações da vida cotidiana, marcadas por renúncias pessoais, redistribuição de papéis e sobreposição de responsabilidades, além de impactos subjetivos expressos por sentimentos de culpa, ambivalência e exaustão emocional. O
2	LOUREIRO, M. E. M.; PAIVA, K. T. P.; SANTOS, J. L. O papel do enfermeiro na reabilitação de pacientes com AVC isquêmico.	REVISTA FOCO, v. 18, n. 6, p. e8580-e8580, 2025.	Revisão integrativa	Avaliar o papel do enfermeiro na reabilitação de pacientes acometidos por AVC isquêmico, por meio de uma revisão integrativa da literatura.	Os estudos evidenciaram que o enfermeiro atua de forma abrangente na reabilitação, com foco em intervenções clínicas, educativas, psicossociais e organizacionais.
3	MACEDO, L. S. et al. Urgência no atendimento e inovações tecnológicas no acidente vascular cerebral: uma revisão da literatura.	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 2, p. 2649-2665, 2025.	Revisão da literatura	Analisar os fatores de risco, diagnóstico, tratamento e desafios no atendimento ao Acidente Vascular Cerebral, com base em evidências da literatura.	A análise evidenciou que fatores como hipertensão, diabetes, tabagismo e sedentarismo aumentam significativamente o risco de AVC.
4	SOUZA, I. C. A. et al. Abordagem multidisciplinar na reabilitação de pacientes pós-AVC.	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 2, 2025.	Revisão qualitativa	Este estudo analisa estratégias integradas na reabilitação pós-AVC, enfatizando a importância de ações multiprofissionais e políticas públicas para melhorar o acesso ao tratamento e a qualidade de vida dos pacientes.	A pesquisa utilizou uma estratégia sistemática para selecionar artigos publicados nos últimos 20 anos, priorizando estudos que discutissem intervenções terapêuticas e estratégias integradas.
5	MARQUES, M. C.; SILVA, P. M. O.; BRANDÃO, E. C. Abordagem de enfermagem	Revista Ibero-Americana de Humanidades,	Revisão de escopo	O presente artigo tem como objetivo mapear as principais abordagens, desafios e impactos da atuação da enfermagem no	Os resultados indicaram que a enfermagem tem papel essencial no cuidado ao paciente com AVE, do atendimento emergencial à reabilitação, com foco no

	no tratamento de pacientes com acidente vascular encefálico.	Ciências e Educação, v. 11, n. 11, 2025.		tratamento de pacientes com Acidente Vascular Encefálico (AVE).	monitoramento e prevenção de complicações.
6	VOLTARELLI, A. et al. Intervenções em urgência e emergência no processo de reabilitação de pessoas acometidas por AVC.	Global Collective Health Journal, v. 1, n. 2, 2025.	Revisão de literatura	Objetivou-se descrever os fatores de risco modificáveis e não modificáveis por meio de pesquisas que evidenciam os principais problemas relacionados ao acidente vascular encefálico e o atendimento nos serviços de emergências frente ao paciente acometido por AVC.	Segundo dados do Portal da Transparência do Registro Civil e do DATASUS, o Acidente Vascular Cerebral (AVC) permanece como a principal causa de morte no Brasil, superando o infarto do miocárdio. Entre 2019 e 2024, os óbitos por AVC variaram de aproximadamente 75 mil a 85 mil casos anuais, enquanto os registros de infarto ficaram abaixo desses números
7	TORRESINI, B. M.; HAMDAN, L.; MARTINS, W. Atuação da enfermagem na assistência ao paciente com AVC em unidades de emergência e internação.	E-Acadêmica, v. 6, n. 3, 2025.	Revisão integrativa da literatura	investigar a atuação da equipe de enfermagem na assistência ao paciente com Acidente Vascular Encefálico em contextos de emergência e internação hospitalar.	os estudos apontaram desafios recorrentes na assistência de enfermagem, como sobrecarga de trabalho, carência de recursos, ausência de protocolos padronizados, falhas de comunicação e necessidade de educação permanente.
8	CABRITA, A. I. S.; LOBO, A. F. R.; VAZ, A. M. Papel do enfermeiro de reabilitação no processo de recuperação e qualidade dos cuidados à pessoa pós-AVC.	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 11, 2024.	Revisão integrativa da literatura	Compreender o papel do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação no processo de recuperação e reabilitação e na melhoria da qualidade dos cuidados prestados a pessoas em <i>status</i> pós-acidente vascular cerebral.	A evidência científica analisada, destaca que o papel desempenhado pelo Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação é fundamental na promoção da funcionalidade precoce, na transição da pessoa para a sua vida cotidiana e na capacitação de cuidadores informais, familiares e Enfermeiros de cuidados gerais.
9	ENGSTER, M. P. et al. Acesso à reabilitação ambulatorial após AVC na rede de saúde de Joinville e região.	Revista Neurociências, v. 32, 2024.	Estudo transversal	Caracterizar o acesso à reabilitação ambulatorial no primeiro mês após a alta hospitalar de uma Unidade de AVC na rede de saúde de Joinville e região, identificando barreiras relacionadas ao acesso.	Foram incluídos 58 participantes que receberam encaminhamento para reabilitação no momento da alta hospitalar. O acesso à Fisioterapia foi maior em comparação com a Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.

10	FREIRE, E. V. R. L. et al. Reabilitação de pacientes após acidentes vasculares cerebrais.	Journal of Medical and Bioscience Research, v. 1, n. 3, 2024.	Revisão integrativa da literatura	Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, estratégias de reabilitação utilizadas em pacientes após AVC.	Os estudos evidenciaram que a reabilitação precoce, intensiva e multidisciplinar favorece a recuperação funcional e cognitiva, destacando o uso de terapias combinadas e tecnologias como realidade virtual, estimulação neural e exercícios específicos.
11	BRASIL, S. S. et al. Perfil dos enfermeiros que cuidam de pessoas com sequelas de AVC na comunidade.	Enfermagem Brasil, v. 22, n. 4, 2023.	Estudo transversal	Identificar o perfil sociodemográfico e a qualificação profissional dos enfermeiros que cuidam de pessoas com acidente vascular cerebral na comunidade.	A maioria dos participantes é do sexo feminino, concursada e generalista, acumulando atividades assistenciais e de gestão na Atenção Básica, o que dificulta a sistematização da assistência a pessoas com sequelas de AVC.
12	BRANDÃO, G. C. S.; KLITZKE, F. M.; MAGAGNIN, A. B. Instrumento para admissão em uma Unidade de AVC.	Revista Neurociências, v. 31, 2023.	Pesquisa descritiva	Elaborar um <i>checklist</i> para auxiliar a admissão do paciente em uma Unidade de Acidente Vascular Cerebral (AVC) para cuidados integrais, em um hospital público da região Sul do Brasil.	Dentre os 36 itens avaliados, apenas 7 foram discutidos no grupo focal, elencando-se em categorias da análise temática.
13	SOUZA, A. A. et al. Práticas baseadas em ocupações por terapeutas ocupacionais brasileiros no AVC.	ConScientiae Saúde, 2023.	Revisão sistemática	Analisar o efeito de práticas baseadas em ocupações na reabilitação do AVE conduzidas por terapeutas ocupacionais brasileiros (TOBs).	Confirmou-se que as Atividades de Vida Diária (AVDs) são as estratégias mais comuns também por TOBs.
14	SALES, R. S. et al. Fatores associados à incapacidade funcional após AVC isquêmico.	Acta Paulista de Enfermagem, v. 37, 2023.	Pesquisa de coorte prospectiva	Avaliar o nível de incapacidade funcional e identificar os fatores associados em pessoas após Acidente Vascular Cerebral Isquêmico.	A maioria apresentou algum grau de incapacidade funcional (58,5%), sendo que 29,5% apresentaram dependência moderada e 29,0% severa ou grave.
15	CARVALHO, S. C. et al. Atuação da equipe multidisciplinar em centro de reabilitação para lesões neurológicas.	Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 6, 2022.	Relato de experiência	Descrever a atuação da equipe de um programa de residência multiprofissional em um centro de referência para reabilitação de pacientes com lesões neurológicas.	A atuação da EM é composta por profissionais com formação e qualificação específicas e distintas para atender as demandas do paciente
16	PEREIRA, I.; GALVÃO, J.;	Revista Ibero-	Revisão sistemática	Mapear a evidência científica acerca da	Do universo de 45 artigos encontrados, após aplicação

	RODRIGUES, M. Papel do enfermeiro de reabilitação na promoção da independência dos doentes com AVC.	Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 2, 2022.		influência do papel do EEER na promoção da independência no doente com AVC nas AVD's.	dos critérios de inclusão foram selecionados 8 artigos.
17	RIBEIRO, T. G.; PAZ, C. C. S. C.; LIMA, M. S. N. Acidente vascular cerebral: dificuldades na realização de estudos em ambiente hospitalar.	Revista Neurociências, v. 30, 2022.	Estudo observacional	Analisar as principais dificuldades encontradas na realização de um estudo com pacientes hospitalizados com AVC agudo.	Após os critérios de inclusão, 29 indivíduos do total de 347 foram selecionados para o estudo.
18	CHAGAS, J. C.; SILVA, L. M. N. A atuação da equipe multiprofissional na reabilitação do paciente com AVC.	Revista Sustinere, v. 9, 2021.	Pesquisa descritiva	Observar a atuação da equipe multiprofissional na reabilitação de pacientes com AVC internados e identificar dificuldades na atuação conjunta dos profissionais.	O estudo evidenciou que a equipe multiprofissional tem papel importante na reabilitação e na promoção da qualidade de vida e independência dos pacientes, porém foram identificados desafios como fragmentação do cuidado, falhas na comunicação entre profissionais e modelo de gestão verticalizado.
19	SILVA, L. A. T. et al. Sistematização da assistência de enfermagem a um paciente domiciliado com seqüela de AVC.	Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 2, 2021.	Estudo descritivo	Realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem a uma paciente com sequelas de AVC acompanhada pelo Programa Melhor em Casa.	A aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem possibilitou um cuidado mais organizado, humanizado e baseado em evidências, contribuindo para uma assistência integral no contexto da atenção domiciliar.
20	LOPES, H. M. V. et al. Assistência de enfermagem na reabilitação de pacientes acometidos com acidente vascular encefálico.	Facit Business and Technology Journal, v. 1, n. 31, 2021.	Revisão bibliográfica	Este trabalho tem como objetivo geral abordar sobre assistência de enfermagem na reabilitação de clientes acometidos de AVE.	Os achados indicaram que a equipe de enfermagem desempenha papel fundamental na assistência, reabilitação e prevenção do AVE, contribuindo para a redução de fatores de risco e para a promoção de cuidados adequados aos pacientes.

Fontes: os autores (2026)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 EIXO 1 – IMPACTOS FUNCIONAIS DO AVE

Os resultados demonstram que o Acidente Vascular Encefálico (AVE) exerce impacto significativo na funcionalidade dos indivíduos, extrapolando as limitações físicas e alcançando dimensões cognitivas, emocionais e sociais, que se articulam de maneira complexa. Essas repercussões contribuem para a redução da autonomia, da independência e da participação social, dificultando a reinserção do indivíduo em suas atividades cotidianas. Ademais, as limitações impostas pelo AVE comprometem o retorno às atividades habituais e produtivas, evidenciando a complexidade do processo de recuperação e o elevado impacto dessa condição na vida dos pacientes (Sales *et al.*, 2023).

Entre os principais comprometimentos, destacam-se as alterações motoras, como hemiparesia, hemiplegia, déficits de equilíbrio e prejuízos na coordenação motora, que interferem diretamente na execução das atividades de vida diária. Essas limitações afetam funções essenciais, como deambulação, alimentação e higiene pessoal, resultando na redução da autonomia funcional. Como consequência, muitos indivíduos tornam-se parcial ou totalmente dependentes de terceiros, afetando o desempenho funcional e a percepção de independência e dignidade (Rodrigues, 2022).

No que se refere aos aspectos cognitivos, observa-se comprometimento de funções como memória, atenção e habilidades executivas, fundamentais para o planejamento, a organização e a tomada de decisões. Essas alterações dificultam a adesão ao tratamento e a participação ativa no processo de reabilitação, podendo prolongar o tempo de recuperação e comprometer os resultados terapêuticos. Dessa forma, os déficits cognitivos assumem papel relevante no prognóstico funcional dos indivíduos acometidos (Marques; Silva; Brandão, 2025).

As alterações na comunicação, especialmente afasia e disartria, também são frequentes e impactam significativamente a capacidade de expressão e compreensão da linguagem. Essas limitações prejudicam as interações sociais, favorecendo o isolamento e reduzindo a participação em atividades coletivas. Além disso, podem dificultar a comunicação com a equipe de saúde, comprometendo a compreensão das orientações e a adesão ao tratamento, o que reforça a importância da comunicação na reabilitação e reintegração social (Loureiro; Paiva; Santos, 2025).

No âmbito emocional, destacam-se manifestações como depressão, ansiedade e baixa autoestima, frequentemente associadas às limitações funcionais e às mudanças impostas pela doença. Esses fatores psicológicos interferem diretamente na motivação para o engajamento nas atividades de reabilitação, podendo prejudicar a evolução clínica e funcional. Tal cenário reforça a importância

de uma abordagem integral, que contemple também as necessidades emocionais dos pacientes (Andrade; Miranda, 2026).

De modo geral, os achados indicam que o AVE compromete de forma significativa a qualidade de vida, estando associado a elevados níveis de dependência funcional, especialmente nas atividades básicas e instrumentais do cotidiano. As limitações físicas, cognitivas e emocionais atuam de forma interdependente, intensificando os desafios no processo de recuperação. Mesmo após intervenções reabilitadoras, muitos indivíduos permanecem com algum grau de dependência, evidenciando o caráter duradouro das sequelas pós-AVE (Freire *et al.*, 2024).

3.2 EIXO 2 – ESTRATÉGIAS DE REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA

Os achados indicam que a reabilitação neurológica desempenha papel fundamental no manejo pós-AVE, sendo decisiva para a recuperação funcional e a reintegração social dos indivíduos. Evidencia-se que a adoção de intervenções precoces e contínuas está associada a melhores desfechos clínicos, pois contribui para a recuperação de capacidades comprometidas e para a redução das limitações funcionais (Souza *et al.*, 2023).

Nesse contexto, a fisioterapia se destaca como um dos principais pilares da reabilitação, especialmente no que se refere à recuperação motora. Por meio de intervenções voltadas ao treino de marcha, equilíbrio, coordenação e fortalecimento muscular, busca-se estimular processos de neuroplasticidade e promover adaptações funcionais. Como resultado, há melhora da mobilidade e ampliação da independência funcional, reforçando a relevância dessa área no processo terapêutico (Lopes *et al.*, 2021).

De maneira complementar, a terapia ocupacional contribui ao focar na funcionalidade no cotidiano, com ênfase nas atividades de vida diária e na reinserção social. Ao considerar as necessidades individuais, essa abordagem favorece a adaptação às limitações decorrentes do AVE, desenvolvendo estratégias que ampliam a autonomia do paciente, contribuindo tanto para a recuperação funcional quanto para a reconstrução do papel social e da identidade do indivíduo (Carvalho *et al.*, 2022).

A fonoaudiologia, por sua vez, apresenta papel essencial nos casos de comprometimento da comunicação e da deglutição, frequentemente observados após o AVE. A reabilitação da linguagem favorece a interação social e melhora a compreensão das orientações de cuidado, enquanto a abordagem das alterações de deglutição auxilia na prevenção de complicações clínicas. Dessa forma,

sua atuação é indispensável para a integralidade da assistência e para a melhoria da qualidade de vida (Loureiro; Paiva; Santos, 2025).

Além disso, o uso de tecnologias na reabilitação tem ampliado as possibilidades terapêuticas, com destaque para recursos como realidade virtual, robótica e estimulação elétrica funcional. Essas ferramentas têm demonstrado potencial para potencializar os resultados clínicos e otimizar o processo de recuperação. Contudo, sua utilização ainda enfrenta limitações relacionadas a fatores estruturais e econômicos, embora se configurem como importantes complementos às abordagens tradicionais (Voltarelli *et al.*, 2025).

Diante desse cenário, observa-se que a efetividade da reabilitação pós-AVE depende diretamente da atuação integrada da equipe multiprofissional. A complexidade das sequelas exige intervenções articuladas e complementares entre diferentes áreas, favorecendo uma assistência mais abrangente e resolutiva. Nesse sentido, o trabalho em equipe se consolida como elemento essencial para a qualidade do cuidado e para melhores desfechos no processo de reabilitação (Souza *et al.*, 2025).

3.3 EIXO 3 – CONTINUIDADE DA ASSISTÊNCIA

Os achados indicam que a manutenção do acompanhamento após o AVE é determinante para sustentar os resultados alcançados ao longo do processo reabilitador, influenciando diretamente a evolução clínica e a funcionalidade do indivíduo. A ausência de seguimento estruturado tende a comprometer a progressão terapêutica e favorecer a instabilidade do quadro clínico. Nesse cenário, torna-se necessário um cuidado organizado que acompanhe as diferentes fases da recuperação, inclusive após a alta hospitalar, garantindo maior segurança assistencial e melhores desfechos (Silva *et al.*, 2021).

A articulação entre os pontos da rede assistencial ainda apresenta fragilidades que interferem na continuidade do cuidado, especialmente relacionadas à comunicação entre os serviços e à organização das informações clínicas. A descontinuidade no repasse de orientações e a falta de padronização nos encaminhamentos dificultam o seguimento adequado do paciente e comprometem a adesão ao tratamento. Esses aspectos repercutem negativamente na efetividade da assistência e no acompanhamento clínico ao longo do tempo (Ribeiro; Paz; Lima, 2022).

No âmbito territorial, a organização do seguimento e a proximidade dos serviços contribuem para o monitoramento contínuo e para a identificação precoce de intercorrências. Essa dinâmica possibilita intervenções oportunas e alinhadas às necessidades do paciente, reduzindo lacunas assistenciais. Em indivíduos com maior grau de dependência funcional, esse acompanhamento

assume ainda maior relevância, ao favorecer maior estabilidade clínica e suporte contínuo (Pereira; Galvão; Rodrigues, 2022).

No ambiente domiciliar, o cuidado passa a envolver de forma mais direta familiares e cuidadores, que assumem papel importante na manutenção das orientações e no suporte às atividades diárias. Contudo, essa responsabilidade pode gerar sobrecarga física e emocional, exigindo acompanhamento e orientação por parte dos serviços de saúde. O suporte adequado a esses cuidadores contribui para a continuidade do cuidado e para a qualidade da assistência prestada (Andrade; Miranda, 2026).

Persistem desafios relacionados a aspectos estruturais e organizacionais, como limitações de acesso aos serviços, escassez de recursos e desigualdades na oferta assistencial. Essas condições dificultam o seguimento adequado e podem resultar em interrupções no cuidado, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social. Como consequência, há impacto negativo nos desfechos clínicos e na manutenção da estabilidade do paciente (Macedo *et al.*, 2025).

Sob esse prisma, a continuidade do cuidado no pós-AVE depende da integração efetiva entre os diferentes níveis de atenção, com fluxos bem definidos e acompanhamento sistemático. A coordenação entre os serviços e o monitoramento contínuo permitem intervenções mais oportunas e maior organização da assistência. Esse alinhamento favorece a redução de complicações, melhora o acompanhamento clínico e contribui para melhores resultados funcionais e qualidade de vida (Souza *et al.*, 2025).

4 CONCLUSÃO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) apresenta repercussões significativas e duradouras na vida dos indivíduos, afetando não apenas a capacidade funcional, mas também aspectos cognitivos, emocionais e sociais. À vista disso, as limitações decorrentes das sequelas comprometem a autonomia, a independência e a participação social, dificultando a realização das atividades cotidianas e o retorno à rotina produtiva. Além disso, trata-se de uma condição que exige abordagem ampla e contínua, considerando a complexidade de suas consequências.

Por outro lado, a reabilitação neurológica configura-se como elemento central no processo de recuperação, especialmente quando conduzida de forma multiprofissional e integrada. A atuação conjunta de diferentes áreas contribui para a melhoria das funções comprometidas e para a adaptação às limitações impostas pela condição, potencializando os resultados terapêuticos. Somado a isso, a continuidade do cuidado após a alta hospitalar, aliada ao suporte familiar e ao acompanhamento na

Atenção Primária, torna-se fundamental para a manutenção dos ganhos obtidos e para a redução de complicações e reinternações.

Dessa forma, a efetividade da assistência ao paciente pós-AVE depende da articulação entre os níveis de atenção, da organização dos serviços e da superação de barreiras que ainda interferem na continuidade do cuidado. A integração entre equipe multiprofissional, rede de apoio e família favorece um acompanhamento mais qualificado e contínuo, contribuindo para melhores desfechos clínicos e funcionais. Assim, evidencia-se a importância de um modelo de cuidado integral, centrado no indivíduo e orientado para a melhoria da qualidade de vida e a reinserção social.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. D.; MIRANDA, D. B. Reabilitação pós-Acidente Vascular Cerebral: perspectiva do cuidador familiar. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 9, n. 20, p. e092972-e092972, 2026. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2972>. Acesso em: 5 mar. 2026.
- BRANDÃO, G. C. S.; KLITZKE, F. M.; MAGAGNIN, A. B. Instrumento para admissão em uma Unidade de Acidente Vascular Cerebral. *Revista Neurociências*, v. 31, p. 1-31, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/14823>. Acesso em: 5 mar. 2026.
- BRASIL, S. S.; SILVA, H. F.; BALONECKER, A. F. C.; XAVIER, A. S. M. S.; CRUZ, V. V.; FIGUEIREDO, N. M. A.; SILVA, G. B. C.; MACHADO, W. C. A. Perfil dos enfermeiros que cuidam de pessoas com sequelas de acidente vascular cerebral na comunidade. *Enfermagem Brasil*, v. 22, n. 4, p. 463-478, 2023. Disponível em: <https://www.convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/5498>. Acesso em: 5 mar. 2026.
- CABRITA, A. I. S.; LOBO, A. F. R.; VAZ, A. M. Papel do enfermeiro de reabilitação no processo de recuperação e na qualidade dos cuidados prestados à pessoa pós-avc. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 11, p. 5447-5458, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16951>. Acesso em: 5 mar. 2026.
- CARVALHO, S. C.; MELO NETO, C. C. B.; MARQUES, C. O. L.; FREITAS, C. A.; MITSUMORI, D. S.; AMANCIO, E. L.; FERREIRA, M. E. J. CUSTÓDIO, R. J. M.; LARA, V. A. O. C.; SILVA, P. H. M.; OLIVEIRA, E. S.; CALEFI, M. P. S. S.; AMORIM, V. R. Atuação da equipe multidisciplinar em um centro de reabilitação para lesões neurológicas: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 6, p. e10438-e10438, 2022. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/88489995/6203.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2026.
- CHAGAS, J. C.; SILVA, L. M. N. A atuação da equipe multiprofissional na reabilitação do paciente com acidente vascular cerebral-relato de experiência. *Revista Sustinere*, v. 9, p. 466-486, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/57345>. Acesso em: 5 mar. 2026.
- ENGSTER, M. P.; SILVA, H. E.; CASTILHO, B. C.; PREIS, S.; KLUG, A. B.; KLITZKE, F. M. Acesso à reabilitação ambulatorial após o Acidente Vascular Cerebral na rede de saúde de Joinville e região. *Revista Neurociências*, v. 32, p. 1-22, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/16563>. Acesso em: 5 mar. 2026.
- FREIRE, E. V. R. L.; MELO, V. B.; VERÁS, S. F. O.; BORGES NETA, B. P.; SILVA, N. F.; MOURA, A. C. C.; RODRIGUES, M. E. S.; NUNES, M. A. F.; SANTANA, L. R. P.; SANTOS, T. S.; GOMES, W. S. Reabilitação de pacientes após acidentes vasculares cerebrais: uma revisão integrativa. *Journal of Medical and Biosciences Research*, v. 1, n. 3, p. 423-432, 2024. Disponível em: <https://www.journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/99>. Acesso em: 5 mar. 2026.

LOPES, H. M. V.; SANTOS, L. S. M.; DIAS, A. K.; PEREIRA, R. A.; SANTOS, J. M.; FIGUEIREDO, R. C.; FEITOSA, L. M. L. Assistência de enfermagem na reabilitação de pacientes acometidos com acidente vascular encefálico. *Facit Business and Technology Journal*, v. 1, n. 31, 2021. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1271>. Acesso em: 5 mar. 2026.

LOUREIRO, M. E. M.; PAIVA, K. T. P.; SANTOS, J. L. O papel do enfermeiro na reabilitação de pacientes com acidente vascular cerebral isquêmico: revisão integrativa. *REVISTA FOCO*, v. 18, n. 6, p. e8580-e8580, 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8580>. Acesso em: 5 mar. 2026.

LUNETTA, A.; GUERRA, R. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. *Revista OWL (OWL Journal)-Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação*, v. 1, n. 2, p. 149-159, 2023. Disponível em: <https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/48>. Acesso em: 5 mar. 2026.

MACEDO, L. S.; BARROS, L. F. M.; GONÇALVES, K. S.; SILVA, J. A. M.; ALVES, J. I. M.; RIBEIRO, M. V.; NUNES, B. M. Y.; ALVES, I. M. M.; BANDEIRA, M. R.; RIBEIRO, B. T. S.; JARDIM, V. T.; MORAIS, J. C. O. Urgência no atendimento e inovações tecnológicas no acidente vascular cerebral: uma revisão da literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 2, p. 2649-2665, 2025. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5362>. Acesso em: 5 mar. 2026.

MARQUES, M. C.; SILVA, P. M. O.; BRANDÃO, E. C. Abordagem de enfermagem no tratamento de pacientes com acidente vascular encefálico: uma revisão de escopo. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 11, p. 9641-9659, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23014>. Acesso em: 5 mar. 2026.

PAGE, M.; MCKENZIE, J.; BOSSUYT, P.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T.; MULROW, C.; SHAMSEER, L.; TETZLAFF, J.; AKL, E.; BRENNAN, S.; CHOU, R.; GLANVILLE, J.; GRIMSHAW, J.; HRÓBJARTSSON, A.; LALU, M.; LI, T.; LODER, E.; MAYO-WILSON, E.; MCDONALD, S.; MCGUINNESS, L.; STEWART, L.; THOMAS, J.; TRICCO, A.; WELCH, V.; WHITING, P.; MOHER, D.; SOUSA, J. L.; ABREU, V.; LOPES, S. G. Declaração PRISMA 2020: uma diretriz atualizada para publicação de revisões sistemáticas. *Germinare—Revista Científica do Instituto Piaget*, n. 4, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://germinare.ipiaget.org/index.php/germinare/article/view/210>. Acesso em: 5 mar. 2026.

PEREIRA, I.; GALVÃO, J.; RODRIGUES, M. Papel do enfermeiro de reabilitação na promoção da independência dos doentes com AVC. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 2, p. 109-127, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4140>. Acesso em: 5 mar. 2026.

RIBEIRO, T. G.; PAZ, C. C. S. C.; LIMA, M. S. N. Acidente Vascular Cerebral: dificuldades na realização de estudos em ambiente hospitalar. *Revista Neurociências*, v. 30, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/14059>. Acesso em: 5 mar. 2026.

SALES, R. S.; MORAES, M. A.; MUNIZ, L. S.; JESUS, P. A.; RIBEIRO, L. S.; MUSSI, F. C. Fatores associados a incapacidade funcional após acidente vascular cerebral isquêmico. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 37, p. eAPE00601, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/8qW39QcmbqBFsVjRCNynRCw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 mar. 2026.

SILVA, L. A. T.; SOARES, L. B.; REIS, C. A. S.; GOUVEIA, A. O.; GOUVEIA, A. O.; SOUZA, J. R. B.; MEDEIROS, T. S. P.; SANTOS, V. R. C. Sistematização da Assistência de Enfermagem a um paciente domiciliado com sequela de acidente vascular cerebral. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 2, p. e5513-e5513, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5513>. Acesso em: 5 mar. 2026.

SOUZA, A. A.; ALHO, A. P. B.; FOLHA, O. A. A. C.; SEABRA, A. D.; PAIXÃO, G. M.; CARDOSO, M. M. Práticas baseadas em ocupações por terapeutas ocupacionais brasileiros no acidente vascular encefálico: uma revisão sistemática. *ConScientiae Saúde*, p. e24076-e24076, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/saude/article/view/24076>. Acesso em: 5 mar. 2026.

SOUZA, I. C. A.; SILVA, V. F. B.; FONTOURA, V. M.; TORRES, L. R.; SILVA, E. A.; GOTZ, G. L. V.; SCHEFFER, D.; CADETE, M. E. S.; NASCIMENTO, P. J. A. L.; ZUPPO, A. C. N.; LABATE, M. R.; HEBLING, DIAS, D. B. Abordagem multidisciplinar na reabilitação de pacientes pós-AVC: estratégias integradas para a recuperação funcional, cognitiva e emocional. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 2, p. 1000-1009, 2025. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5072>. Acesso em: 5 mar. 2026.

TORRESINI, B. M.; HAMDAN, L.; MARTINS, W. Atuação da enfermagem na assistência ao paciente com acidente vascular encefálico em unidades de emergência e internação. *E-Acadêmica*, v. 6, n. 3, p. e0663661-e0663661, 2025. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/661>. Acesso em: 5 mar. 2026.

VOLTARELLI, A.; ANDREU, J. M.; PINTO, E. G.; SILVA, W. R.; MARQUEZ, D. S.; SANTOS, G. G.; FRANÇA, C. E.; CAFFARO, M. C. C. A.; CORRADINI, V. C.; RIBEIRO, D. S. Intervenções em urgência e emergência no processo de reabilitação de pessoas acometidas por acidente vascular cerebral. *Global Collective Health Journal*, v. 1, n. 2, p. e21-e21, 2025. Disponível em: <http://globalcollectivehealthjournal.com/index.php/globcollhealth/article/view/24>. Acesso em: 5 mar. 2026.